

Trabalhos Científicos

Título: Incongruência E Disforia De Gênero Em Pessoas Com Diferenças/distúrbios Do Desenvolvimento Do Sexo: Uma Revisão Sistemática

Autores: Introdução: Distúrbios do desenvolvimento do sexo (DDS) são condições congênitas em que desenvolvimento do sexo cromossômico, gonadal e/ou anatômico é atípico. Indivíduos com DDS podem apresentar incongruência ou disforia de gênero, levando à insatisfação com o gênero atribuído. Objetivos: Avaliar estudos clínicos que investigaram a presença de incongruência/disforia de gênero em indivíduos pós-púberes com DDS. Metodologia: O estudo foi conduzido conforme as diretrizes da declaração PRISMA 2020, sendo realizada uma busca sistemática nas bases de dados BIREME-BVS, Cochrane Library, Embase, PsycINFO, PubMed Central, PubMed/MEDLINE, Scopus e Web of Science em 2024 e reavaliado em 2025. A estratégia de busca utilizou os descritores: ('Gender Identity' OR 'Gender Dysphoria') AND ('Disorders of Sex Development' OR 'Sexual Development'). Foram incluídos estudos que avaliassem indivíduos com diagnóstico DDS 46,XX, 46,XY ou por alterações cromossômicas pós púberes e que utilizassem alguma metodologia, seja entrevistas com profissionais especializados ou aplicação de instrumentos padronizados para avaliação de incongruência ou disforia de gênero. Embora não fosse essencial ter grupo comparador, os estudos comparativos podiam incluir grupos-controle formados por indivíduos com ou sem DDS. A seleção dos artigos, extração dos dados e a avaliação da qualidade metodológica foram realizadas de forma independente por dois revisores. Resultados: Da triagem inicial de 4.486 registros, vinte e um estudos foram incluídos na revisão, totalizando 811 indivíduos com DDS. A frequência geral de incongruência de gênero foi de 11%, com a maior ocorrência (31%) no grupo com DDS do tipo XY ou cromossômico, genitália atípica e criados no feminino. Indivíduos com DDS XY, genitália feminina típica e criados no feminino apresentaram 9% de incongruência. Quando avaliadas condições específicas, como no caso da deficiência de 5alfa redutase, 50% dos indivíduos, possuíam incongruência com o gênero designado. Ademais, também foi observado incongruência em 7% dos indivíduos com insensibilidade completa aos andrógenos (ICA). Porém, a maioria dos estudos que compararam grupos com DDS a controles não identificou diferenças significativas em relação à incongruência de gênero. Alguns estudos apontaram taxas mais elevadas de experiências de não binariedade em condições específicas de DDS. Conclusão: Embora a maioria dos indivíduos com DDS não apresente incongruência ou disforia de gênero, aqueles com DDS XY ou cromossômica, genitália atípica e criados no feminino apresentam maior associação, sendo a deficiência de 5alfa redutase um importante exemplo. Entretanto, condições como a ICA, que classicamente não se associava a incongruência de gênero, também apresentam indivíduos nessa condição. Profissionais de saúde devem estar atentos à possibilidade de variações de gênero ao longo da adolescência e da vida adulta em pacientes com DDS, promovendo um espaço aberto para discutir diversidade de gênero, sem aguardar manifestações explícitas de sofrimento.

Resumo: MARIANA NEUENSCHWANDER MENDONCA (UNICAMP), MAYRA DE SOUZA EL BECK (UNICAMP), GIL GUERRA-JÚNIOR (UNICAMP)